

SAPO: DA TATUAGEM À COLEÇÃO

***Bufo spinosus* (Daudin, 1803)**

Sapo-comum

Filo: Chordata

Classe: Amphibia

Ordem: Anura

Família: Bufonidae

O Sapo-comum é caracterizado pelo seu corpo robusto e corpulento. O seu focinho curto e olhos vermelhos conferem-lhe um ar chateado e de poucos amigos, no entanto é bastante dócil e é o maior anfíbio (Anuro) da fauna Portuguesa. Possui o corpo coberto por tubérculos com coloração variável entre o castanho e o bege, podendo apresentar ou não manchas no dorso. Na zona da cabeça possui duas grandes glândulas oblíquas bastante proeminentes. É uma espécie maioritariamente de hábitos terrestres, com exceção da época de reprodução, onde procura massas de água. É uma espécie noturna, é frequentemente observado durante o dia, sobretudo quando o tempo está húmido e durante a época de reprodução. Os indivíduos adultos são principalmente insectívoros, mas o tipo de alimentos que consomem pode variar consoante a sua localização geográfica. Os girinos são omnívoros, consumindo detritos, algas e outras plantas aquáticas e pequenos artrópodes. Quando ameaçado o Sapo-comum eleva-se e incha o corpo esticando as patas para parecer maior. Quando manipulados, estes animais costumam urinar como estratégia de defesa, sendo aconselhável lavar as mãos após o seu manuseamento

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL: Espécie com ampla distribuição em Portugal, distribuindo-se por todo o território nacional. Encontra-se presente numa vasta gama de diferentes habitats (desde meios naturais a zonas perturbadas, zonas húmidas e secas, áreas abertas ou de vegetação densa e até nas zonas altas da Serra da Estrela (+- até aos 1870 m a.s.l.)).

DISTRIBUIÇÃO GLOBAL: Ampla distribuição por toda a Eurásia (até ao noroeste da Rússia) e noroeste de África (Marrocos e Norte da Argélia).

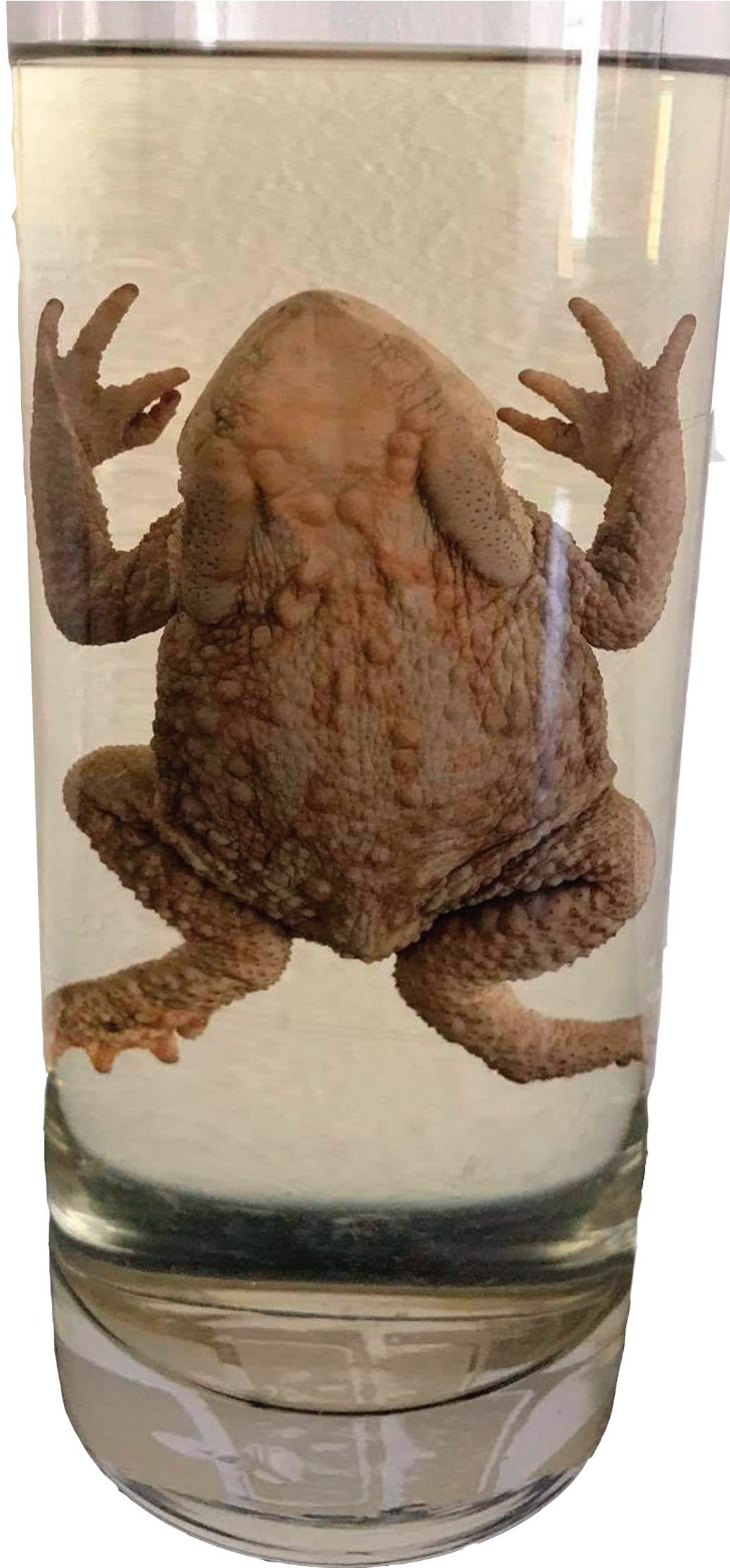
AMEAÇAS E CONSERVAÇÃO (EM PORTUGAL): Perda e fragmentação de habitat, devido à crescente exploração do território costeiro para urbanização e monoculturas. Medidas de conservação visam incluir a recuperação dos pinhais, das dunas costeiras e matas, bem como incentivar à manutenção da agricultura tradicional.

REPRODUÇÃO: Reproduzem-se pela fertilização de ovos em Amplexus axilar (o macho agarra a fêmea, enquanto esta faz a postura dos ovos). A reprodução é feita em massas de água permanente (e.g. charcos, rios, albufeiras, etc).

ESTATUTO DE AMEAÇA: LC (Pouco Preocupante) – IUCN; LC (Pouco Preocupante) – Portugal ICNF



museus.ulisboa.pt



(Exemplar Didático)

Coleção: Anfíbios e Répteis

No. de Coleção: MB58-000003

Nº de exemplares na coleção: 29 exemplares

Forma de preservação: O exemplar está preservado em álcool a 70%

Curadores: Luís Ceríaco (Curador-Convidado) e Mariana Marques (Curador-Assistente)

geral@museus.ulisboa.pt
t: 213 921 808

U
LISBOA

MUSEU NACIONAL
DE HISTÓRIA
NATURAL E
DA CIÊNCIA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA